

As Semanas Olímpicas do *Jornal Nacional* na Rio 2016¹

Lucas Rodrigues FÉLIX²
Diogo Cavalcante COUTO³
Lilian Carla MUNEIRO⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN
Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE

RESUMO

O *Jornal Nacional*, produto mais importante do telejornalismo no país, é igualmente um dos pontos mais relevantes na programação geral da TV Globo. A atração também foi destaque durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Após meses de preparação para o evento, o *JN* se mudou durante três semanas, entre 1º e 20 de agosto, para o Parque Olímpico, de onde foi apresentado por Renata Vasconcellos e Galvão Bueno, sendo nesse intervalo quase que inteiramente consumido pelo noticiário das competições. Esse artigo visa descrever o impacto do noticiário da Rio 2016 na atração, assim como observar quais elementos foram mais destacados pelo telejornal, utilizando-se da ótica de Greimas (2008) e Barros (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; *Jornal Nacional*; Olimpíadas; Rio 2016; TV Globo

Introdução

Lançado em setembro de 1969, durante um dos períodos mais críticos da ditadura, o *Jornal Nacional* foi o primeiro telejornal transmitido em rede para todo o país, graças ao sistema de ondas da Embratel, que permitia que as emissoras e afiliadas da Globo se interligassem no horário, veiculando as notícias em tempo real. Segundo menciona William Bonner, seu atual apresentador e editor-chefe, no livro *Jornal Nacional: Modo de Fazer*, o objetivo do noticioso é “mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção”. É um dos carros chefes do jornalismo da casa, bem como o produto jornalístico mais assistido de todo o país. Pires (2009, p. 51) chega a definir o telejornal

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 - Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Aluno líder, estudante do 9º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na UFRN, email: falecomlucasfelix@gmail.com

³ Aluno participante, estudante do 6º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Maurício de Nassau, email: diogocavalcantecouto@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: lilianmuneiro@gmail.com

como “uma espécie de relógio social que organiza as rotinas, destaca os rituais e enfatiza os papéis na vida familiar”.

Apesar de uma contínua redução nos índices, o *JN* ainda tem uma audiência relevante. Em 20 de agosto de 2016, dia da decisão do futebol masculino na Olimpíada, por exemplo, continuando a boa audiência recebida do jogo, foram 35,4 pontos de audiência de acordo com a Kantar IBOPE. Cada ponto representa a 67.113 domicílios na Grande São Paulo em 2016. No restante do ano, somente a edição de 29 de novembro, dia do acidente com o avião do time da Chapecoense, chegou perto, com 33,9 pontos. Percebemos que mesmo com a relevância cada vez maior da internet, nenhum outro meio chega perto de informar tantas pessoas ao redor do país ao mesmo tempo quanto o *JN*. Frise-se que o *JN* costuma se sobressair em momentos com fatos de maior relevo, porém vem tendo uma queda de audiência alarmante no cotidiano. Em 2000, possuía em média 39,2 pontos. Em 2010, eram 29,8. Em 2015, 24,8. A tendência de saída do público para outras plataformas vem afetando todas as redes abertas de televisão, sendo mais notada proporcionalmente pela Globo nas comparações com seu largo monopólio de outros tempos. Em 2000, o canal fechou com 23,5 pontos de média anual em sua programação como um todo. O número era de 17,4 em 2010 e 13,8 em 2015.

Referencial teórico-metodológico

Para entender o processo enunciativo realizado pelo *Jornal Nacional*, se observa o produto em torno da semiótica, a ciência que faz as ligações e leituras dos mais diversos discursos, inclusive quando não são verbalizados, assim sendo para Santaella (1990), em resumo, a ciência de toda e qualquer linguagem, antagonizando-a com a linguística. A enunciação aqui estudada e emitida ao longo das edições do *JN* é definida por Barros (2011, p. 86) como “mediadora entre o discurso e o contexto sócio-histórico”. Greimas (2008, p. 167) vai além na conceituação, a colocando como “o lugar do exercício da competência semiótica”. Essa visão, indispensável para a construção do artigo, enxerga a enunciação ao mesmo tempo como produtora e mediadora na situação comunicacional, sendo uma instância de mediação entre as estruturas discursivas e narrativas.

Descrição

Durante o período dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o telejornal foi apresentado por Renata Vasconcellos⁵ e Galvão Bueno de um estúdio montado pela TV Globo no meio do Parque Olímpico.

O espaço de 500 metros quadrados, com três andares, foi uma referência para o público durante as competições, sendo uma vista marcante entre as arenas. Para os telespectadores, destacavam-se os efeitos especiais, como as projeções de atletas no ambiente.

A partir da Copa do Mundo de 2014, o narrador mais destacado da TV Globo passou a acumular, além da narração das transmissões, a co-apresentação do *Jornal Nacional* durante os grandes eventos, como forma de suprir a ausência de Fátima Bernardes, que deixou a área para se dedicar a um programa de entretenimento. Ela, ao contrário de suas sucessoras, Patrícia Poeta e Renata Vasconcellos, possuía experiência na área esportiva, tendo coberto in loco quatro Mundiais de futebol (1994, 2002, 2006 e 2010), além da Olimpíada de Barcelona (1992).

Sua presença também fazia parte do esforço das transmissões globais, que habitualmente se destacam na busca pelo engajamento da torcida, se colocando como parte da mesma e assim criando um vínculo na tentativa de garantir a audiência. O mote de toda a cobertura dos Jogos de 2016 foi o slogan “somos todos olímpicos”, apresentado ao público em um clipe no *Show da Virada*, a transmissão do canal da queima de fogos no *Réveillon*.

♪ Você vai ver / Que todo o caminho para uma conquista se constrói / Vem que você vai ver / Gente de carne e osso virando super herói / Você vai ver, você vai ver / Quase milagres, feitos na terra, água e ar / Vem que você vai ver / Que é bem possível, que o impossível pode se realizar / Você vai ver que dá / Que somos todos olímpicos / Que existe algo no ar / Dizendo, inspirando e motivando você a chegar lá / Somos todos olímpicos / Você vai ver, você vai ver / Garra e vontade, força e coragem / De onde vem? / Na Globo você vai ver / Gente tentando, se superando, gente indo além / Você pode mais, você pode mais / Você também é capaz / Você vai ver que dá / Que somos todos olímpicos / Que somos todos olímpicos / Que existe algo no ar / Dizendo, inspirando e motivando você a chegar lá / Somos todos olímpicos! ♪
(Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=u-UHN4qUtvI>)

⁵ Ancora o *Jornal Nacional* desde outubro de 2014, quando substituiu Patrícia Poeta. Antes do *JN*, foi apresentadora do canal de notícias Globo News, do *Bom Dia Brasil* e do *Fantástico*. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/jornal-nacional-estreia-de-renata-vasconcellos-2014/3757042/>. Acesso em: 04 mar. 2017.

A prática de *marketing* pode ser observada desde a Copa de 1994, quando o tema escolhido foi “a Globo é mais Brasil”. Em 2010, também para um Mundial, a campanha se baseou na ideia que “nosso esporte é torcer pelo Brasil”, enquanto em 2014 se reforçou a buscada sinergia entre emissora e público apontando que “somos um só”, caracterizando o status tradicional nesse sentido. De acordo com a Publicação da Direção Geral de Negócios da Globo em outubro de 2015, o projeto buscou “o envolvimento dos brasileiros com o chamado espírito olímpico”, colocando inspiração, educação, admiração e transformação como os pilares elementares do movimento.

Para as transmissões da Olimpíada carioca, a Globo realizou a sua maior estrutura em toda a história⁶, com a dedicação, por exemplo, de mais de 150 horas de exibições durante o evento, assim se dimensionando de forma superior inclusive que a da norte-americana NBC, um feito inédito na história olímpica recente. Os dias de competições representaram o auge de uma grande cobertura feita desde o momento em que a capital fluminense se tornou cidade olímpica, em 2 de outubro de 2009. Na ocasião, o anúncio da vitória no embate final sobre Madri foi transmitido ao vivo e dominou boa parte dos telejornais do dia, inclusive do próprio *Jornal Nacional*⁷, que dedicou sua escalada quase inteira para a repercussão do fato.

2 de outubro de 2009. O mundo conhece a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. *Rio de Janeiro*. Nossos repórteres mostram como foi a votação histórica do Comitê Olímpico Internacional. A emoção da comitiva brasileira na cerimônia em Copenhague. A comemoração dos nossos atletas com a apuração dos votos. As reações ao resultado nas cidades que perderam a disputa. E a festa popular na praia mais simbólica do Brasil. (*Jornal Nacional*. 2 de outubro de 2009. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Kcy2V-E7Gn4>)

O *JN* abre de forma tradicional um grande espaço para as coberturas olímpicas, sendo um dos escassos momentos em que o esporte ganha peso suficiente para abrir edições e ofuscar pautas política ou econômica. Em 2016, com a competição em casa, a Olimpíada passou a ser destaque desde maio, quando começou o revezamento da tocha olímpica pelo país. O discurso enunciado começava a impor a narrativa sobre os

⁶ Cerca de 100 horas foram de transmissões ao vivo. Disponível em: http://www.grupoglobo.globo.com/noticias/empresas_grupo_globo_preparam_maior_cobertura_esportiva_da_sua_historia.php. Acesso em: 09 mar. 2017.

⁷ A TV Globo acompanhou desde cedo, durante o *Bom Dia Brasil*, o discurso do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em defesa da candidatura carioca. O anúncio oficial veio durante uma edição especial do *Jornal Hoje*, que rendeu 16 pontos de audiência. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/rio-2016-um-sucesso-de-audiencia/>. Acesso em: 04 mar. 2017.

Além do correspondente fixo em Tóquio, a Globo deslocou enviados especiais para Copenhague, na Dinamarca, onde aconteceu a reunião do Comitê Olímpico Internacional, e para as demais cidades derrotadas, Chicago e Madri.

Jogos como a principal do período, preparando o público para o progressivo aumento do conteúdo nos meses seguintes.

Em 11 de julho, o telejornal iniciou a exibição de uma série de reportagens especiais feita por Pedro Bassan sobre os atletas brasileiros com mais chances de medalhas. As matérias, de longa duração para o modelo do jornalismo factual, com até dez vezes mais tempo de exibição que outras, contaram com detalhes de edição, como efeitos visuais inabituais, e passagens em diversas locações importantes para a vida dos atletas, até mesmo internacionalmente, evidenciando a antecedência da preparação do canal para a cobertura. Assim, nota-se a valorização do tema, ao qual é colocado certo simbolismo. Segundo a emissora, a produção da série de dezesseis reportagens demandou 21 viagens e 170 horas de gravação ao longo de um ano. Foram exibidos perfis sobre os seguintes atletas:

- Marcelo Melo e Bruno Soares – tênis (duplas)
- Leandrinho – basquete
- Duda Amorim – handebol
- Serginho – vôlei – ouro em Atenas 2004 e na Rio 2016, prata em Pequim 2008 e Londres 2012
- Isaquias Queiroz – canoagem – duas pratas e um bronze na Rio 2016
- Larissa – vôlei de praia – bronze em Londres 2012
- Robert Scheidt – vela – ouro em Atlanta 1996 e Atenas 2004, prata em Sidney 2000 e Pequim 2008, bronze em Londres 2012
- Thiago Pereira – natação – prata em Londres 2012
- Fabiana Claudino – vôlei – ouro em Pequim 2008 e Londres 2012
- Sarah Menezes – judô – ouro em Londres 2012
- Fabiana Murer – atletismo (salto com vara)
- Ana Marcela Cunha – maratona aquática
- Marcus Vinicius D'Almeida – tiro com arco
- Yane Marques – pentatlo moderno – bronze em Londres 2012
- Marta – futebol – prata em Atenas 2004 e Pequim 2008
- Arthur Zanetti – ginástica artística (argolas) – ouro em Londres 2012 e prata na Rio 2016

A partir da edição de 1º de agosto, o foco da cobertura passou a ser factual, com a referida dupla passando a ancorar ao vivo do coração do Parque Olímpico, destacando os principais eventos ligados aos Jogos, sejam eles relacionados ou não ao esporte, assim continuando até o dia 20, de forma a completar dezoito edições especiais, por três semanas consecutivas. Antes do início das provas em si, outros destaques já surgiam tomando o noticiário. Nesse e no dia seguinte, a pauta foi dispersa entre diversas chegadas de atletas e treinamentos, com várias notas cobertas de cerca de um minuto priorizadas, e não reportagens mais longas.

A análise pretendida sobre os temas mais abordados fica possível a partir da terça, 3, quando um dos destaques foi chegada da chama olímpica ao Rio de Janeiro, após o acompanhamento diário por parte do telejornal durante os meses de revezamento pelo país, sendo essa, por exemplo, a única pauta não relacionada com a política nacional a ser exibida pelo telejornal em 12 de maio, dia em que Dilma Rousseff foi afastada provisoriamente da Presidência da República pelo Senado Federal e Michel Temer assumiu interinamente o cargo. Na ocasião, nem mesmo a previsão do tempo foi ao ar.

A repórter Lília Teles acompanhou o trajeto do veleiro com os irmãos Torben e Lars Grael pela Baía de Guanabara até a recepção na cidade do Rio de Janeiro pelo prefeito Eduardo Paes, que foi o primeiro condutor no município. A matéria teve 2m03s. Já o VT sobre a estreia da Seleção feminina de futebol, um triunfo por 3 a 0 contra a China em jogo com público significativo no Engenhão, marcando o primeiro evento com brasileiros em ação na Rio 2016, ganhou alguns segundos a mais, 2m09s, com a pouca diferença indicando paridade no tratamento das pautas. A matéria sobre a partida foi de Maíra Lemos, apresentadora da edição mineira do *Globo Esporte*⁸, que durante a Olimpíada ficou setorizada de acompanhar o time feminino por todas as cidades, até a disputa do bronze em São Paulo.

⁸ Desde 2009, o programa passou a se regionalizar, mirando na época a reversão de uma crise de audiência em São Paulo. Disponível em: <http://torcedores.com/noticias/2015/07/globo-esporte-de-tiago-leifert-ajudou-audiencia-da-atracao-a-se-recuperar-de-crise>. Acesso em: 04 mar. 2017.

A partir de então, outros estados passaram a ir seguidamente ganhando edições próprias para que pudessem otimizar a duração de cerca de 30 minutos com as coberturas locais.

Atualmente há versões integralmente locais do programa em todos os estados do Sul e Centro-Oeste, além de Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que a edição carioca segue como a de exibição nacional fixa para as praças que não possuem um *GE* inteiramente próprio.

Na quarta, 4, a estreia da Seleção masculina de futebol, um empate em 0 a 0 com a África do Sul em jogo no Mané Garrincha, estádio brasiliense, abriu a edição em uma reportagem de Eric Faria. Do estúdio do Parque Olímpico, o comentarista Ronaldo e a convidada Marta, falaram sobre as partidas inaugurais das equipes brasileiras de futebol. Foram 6m02s sobre o futebol, exatamente o mesmo tempo dedicado a repercutir o retorno da tocha olímpica para a cidade do Rio de Janeiro após parte do revezamento ocorrer em localidades próximas.

O trecho mais destacado na matéria de 2m01s feita por Hélder Duarte foi a condução da tocha por Mário Jorge Lobo Zagallo, mesmo com o ex-jogador e técnico da Seleção não se encontrando em boas condições de saúde. Perguntado se “vamos ganhar o ouro (no futebol masculino) dessa vez?”, ele profetizou: “tem que ser, uma hora vai chegar”. O restante do tempo sobre a chama ficou para um clipe que encerrou a edição sonorizado com *Vida de Viajante*, de Luiz Gonzaga, a música oficial do trajeto da tocha olímpica pelo Brasil, intercalado com rápidos depoimentos de condutores e espectadores.

A tocha tá viajando pelo Brasil há 95 dias, percorreu 327 cidades, foram mais de 26 mil quilômetros de muita emoção.

Falta só 1 dia para a cerimônia de abertura. Quantas cenas lindas a gente viu nessa viagem da tocha, quanta gente feliz. (...) (*Jornal Nacional*. 4 de agosto de 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/veja-os-melhores-momentos-do-trajeto-da-tocha-olimpica/5213011/>)

A sexta, 5, ficou marcada com uma apresentação ao vivo do Maracanã, por William Bonner e Renata Vasconcellos, com a edição começando excepcionalmente às 19h, funcionando como um pré-show da cerimônia de abertura. Nenhum destaque específico se sobressaiu, com notícias sobre o dia final do revezamento da tocha, o esquema de segurança, a recepção aos chefes de Estado estrangeiros e a expectativa do público no Maracanã sendo dosadas de forma similar. Mas o final da edição traria um furo de reportagem, antecipando um dos segredos da cerimônia, inclusive ao próprio público no estádio, revelando, mesmo que ainda de forma indireta, quem iria acender a pira olímpica.

Depois que o Pelé desistiu, surgiram alguns nomes importantes, de grandes atletas. (...) Mas eu diria que tem um nome que tá acima da cor das medalhas. O que o Vanderlei Cordeiro de Lima fez é o resumo do que significa o espírito olímpico. Vocês devem se lembrar de Atenas em 2004. Ele vinha

conquistando a maratona, foi atropelado por um padre irlandês, voltou para corrida e conseguiu chegar em terceiro lugar. (*Jornal Nacional*. 5 de agosto de 2016)

A notícia que se confirmaria horas depois foi dada por Galvão Bueno, que apresentou a cerimônia na Globo ao lado de Glória Maria, Marcos Uchôa e Renato Ribeiro. No dia seguinte, sábado, 6, 13m14s foram dedicados para a repercussão do evento no *JN*.

A cerimônia de abertura da Olimpíada foi comentada hoje ao redor do planeta. A Rio 2016 mostrou ao mundo uma grande festa, uma festa linda, admirada inclusive pela beleza e pela organização.

Um espetáculo impecável contou ao mundo do Brasil, levou mensagens de amor e respeito ao meio-ambiente e também uma identidade e um charme bem brasileiros. (*Jornal Nacional*. 6 de agosto de 2016)

A cobertura do *Jornal Nacional* retornaria na segunda, 8, já que aos domingos o principal espaço do jornalismo da emissora fica com o *Fantástico*. Nesse dia, a notícia mais importante para o *JN* foi a conquista da medalha de ouro pela judoca Rafaela Silva, com 17m23s reservados a comemorar a primeira vitória dourada do Brasil na Rio 2016. Além da reportagem de Tino Marcos sobre o feito, a própria Rafaela foi entrevistada ao vivo no estúdio especial do Parque Olímpico. A estrutura montada foi superlativa se comparada com outras conquistas não apenas pelo pioneirismo, como também pela história de vida da atleta, negra, lésbica e oriunda da comunidade da Cidade de Deus, bem próxima da Arena Carioca 2, onde acabaria por entrar na história olímpica do Brasil. A repórter Flávia Januzzi chegou a entrar ao vivo do Instituto Reação, projeto social em que a judoca iniciou sua trajetória.

Na terça, 9, a exceção entre esses dias de cobertura. Apesar da totalidade de pautas olímpicas ter seguido dominando a duração da atração, o assunto específico a aparecer de forma mais forte foi a sessão de pronúncia do Senado Federal, que autorizou o julgamento no plenário da então presidente Dilma Rousseff por crimes de responsabilidade.

A quarta, 10, trouxe como fato de maior espaço no *JN* uma notícia ligada ao Rio de Janeiro olímpico, mas sem relação esportiva. O acontecimento foi o ataque contra um carro da Força Nacional após ele entrar por engano na Vila do João, comunidade controlada por traficantes. Exatos 4 minutos foram dedicados para o assunto, especialmente pelo motorista da viatura, o soldado Hélio Vieira, ter sido baleado.

Na quinta, 11, novamente o reluzir dos tatames retomou o espaço do esporte. A judoca Mayra Aguiar conquistou a medalha de bronze, repetindo o seu feito de quatro anos antes nos Jogos de Londres. Com tempo mais modesto, 5m44s, foi repetido o esquema adotado com a colega de modalidade, Rafaela Silva, introduzindo o fato com uma reportagem e depois trazendo a convidada para uma entrevista ao vivo no estúdio. Alguns outros detalhes se repetiam diariamente, como a presença de um clipe com imagens marcantes do dia e a agenda das competições seguintes que teriam transmissões na televisão, geralmente mais ao fim da edição.

A sexta-feira, 12, foi dia de novo bronze no judô, com Rafael Silva, o *Baby*, mas também ganhou grande espaço (2m42s), a matéria de José Roberto Burnier sobre o clima harmônico entre brasileiros e argentinos nas arquibancadas, contrariando expectativas das forças de segurança.

No dia seguinte, o sábado, 13, pautas mais generalistas também seriam fortes, com destaque ao acompanhamento do deslocamento dos torcedores ao Parque Olímpico e ao trabalho dos jornalistas de todo o mundo nas instalações. Foram 5m59s aos temas, abordados respectivamente por Lília Teles e Carlos de Lannoy. A matéria sobre o transporte mostrou a aprovação ao metrô, destacando o recorde histórico do sistema de mais de 1 milhão de pessoas transportadas no dia anterior. A mesma abordagem com dados grandiosos foi utilizada para se referir ao trabalho dos mais de 25 mil profissionais de imprensa credenciados. Um dos destaques foi o estúdio da estadunidense NBC na praia do Leme, que acabaria por se tornar também um ponto de encontro na orla.

Na edição de segunda-feira, 15, 6m18s foram reservados para celebrar a medalha de prata de Arthur Zanetti nas argolas. O ginasta foi aplaudido ao entrar no estúdio. A matéria de Marcos Uchôa destacou ainda outro momento das provas da ginástica naquela tarde, com a disputa feminina nas barras, em que a favorita norte-americana Simone Biles ficou somente com o bronze, em pontuação relativamente próxima à da brasileira Flávia Saraiva, ovacionada em seu quinto lugar. A reação do público foi mencionada também na aprovação ao grego rival de Zanetti, Eleftherios Petrounias, que realizou uma série perfeita, sendo campeão olímpico com a nota máxima.

Depois do *JN*, a noite da segunda traria ainda a conquista dourada de Thiago

Braz no salto com vara, amplamente repercutida na edição do dia 16, terça-feira, com 10m29s dedicados ao tema. A entrevista com ele, porém, ocorreu via link, do Engenhão, o Estádio Olímpico, onde o atleta subiria ao lugar mais alto do pódio para receber a medalha de ouro, em momento exibido ao vivo ainda dentro do *JN*, com Galvão Bueno extremamente empolgado pela conquista.

O que esse menino fez foi uma coisa inédita. Eu, em toda minha vida, nunca vi ninguém superar 10 centímetros de uma vez, da melhor marca que ele tinha na vida. (...)

Nós queremos agradecer o que você fez. Eu narrei muitas medalhas de ouro na vida, mas talvez tenha sido a mais fantástica que eu vi, não tive a possibilidade de fazer a narração. (*Jornal Nacional*. 16 de agosto de 2016)

Na quarta-feira, 17, o futebol, que havia tido dessa vez a partida decisiva à tarde, para não coincidir com o jogo pelas quartas de final do vôlei masculino, voltou a ser destaque. Na tabela dos Jogos, feita pelo COI em acordo com as emissoras detentoras dos direitos de transmissão, as duas modalidades mais populares do país foram priorizadas pela TV Globo para o horário mais nobre, depois do *JN* e da novela das 21h, então *Velho Chico*, visando uma maior audiência nas exibições ao vivo, mas assim acabavam por serem notícias mais velhas para a edição posterior do *Jornal Nacional*. Tinham, porém, grande repercussão nos espaços imediatamente seguintes aos seus jogos, como o *Jornal da Globo* e o *Balada Olímpica*. Nesse dia, após golear Honduras por 6 a 0, o Brasil se garantiu na final do torneio olímpico de futebol masculino pela quarta vez em sua história. Foram 4m27s dedicados para o time entre a reportagem de Eric Faria e a participação ao vivo de Mauro Naves da entrada do hotel em que se encontrava a delegação.

Já a quinta-feira, 18, foi da vela e da natação. Mas por motivos bem diferentes. A vitória da dupla Martine Grael e Kahena Kunze na classe 49erFX, por apenas 2 segundos de diferença sobre a dupla da Nova Zelândia, ganhou 6m32s. Menos da metade dos 17m45s dedicados ao escândalo envolvendo os nadadores americanos supostamente roubados em um posto de gasolina na Barra da Tijuca. A TV Globo exibiu com exclusividade os vídeos da investigação da Polícia Civil (PC) fluminense que mostravam a farsa da tese montada pelos atletas dos Estados Unidos. O resultado foi divulgado inicialmente ao vivo na primeira edição do *RJTV* pelo chefe da PC/RJ. À noite, matéria de Bette Lucchese mostrou a normalidade na ação dos presentes no ambiente, descartando a ideia da ação de criminosos no local. Outra reportagem, de

Paulo Renato Soares, mostrou a reação com vaias e gritos de “mentiroso!” em Inglês aos nadadores após saírem do depoimento prestado na Delegacia de Atendimento ao Turista. Foram revelados ainda trechos do depoimento em que os colegas de Ryan Lochte o responsabilizam pela divulgação da mentira. Um terceiro VT sobre o assunto, algo pouco usual, foi dedicado para Felipe Santana repercutir de Nova York a reação da imprensa estrangeira, que inicialmente havia atacado o esquema de segurança brasileiro ao acreditar na farsa. Foi mencionada a transmissão ao vivo pela *CNN* da coletiva das autoridades brasileiras desmentindo a versão dos nadadores.

O tema foi prolongado na sexta-feira, 19, porém dividiu espaço com mais uma conquista dourada de dupla brasileira. Dessa vez a de Alison Cerutti e Bruno Schmidt no vôlei de praia. Foram 5m03s para os campeões, pouco a mais que os 3m50s sobre a expectativa da Seleção Brasileira pelo jogo do dia seguinte contra a Alemanha, na final do futebol masculino. No dia anterior, 1m24s já haviam sido reservados para a construção da tensão sobre o duelo. A edição desse dia, porém, foi curiosamente uma das com menor audiência ao longo do período olímpico, conforme mostra a tabela abaixo, baseada em números do instituto Kantar Ibope na Região Metropolitana de São Paulo.

| Data | Pauta principal do <i>Jornal Nacional</i> | Audiência |
|-------------|---|------------------|
| 3/8 | Chegada da tocha ao Rio de Janeiro Estreia da Seleção feminina de futebol | 28,3 |
| 4/8 | Revezamento da tocha Estreia da Seleção masculina de futebol | 27,0 |
| 5/8 | Expectativa pela cerimônia de abertura | 26,2 |
| 6/8 | Repercussão da cerimônia de abertura | 27,5 |
| 8/8 | Medalha de ouro – Rafaela Silva (judô) | 30,5 |
| 9/8 | Sessão do Senado sobre o <i>impeachment</i> | 27,0 |
| 10/8 | Ataque contra carro da Força Nacional | 29,1 |
| 11/8 | Medalha de bronze – Mayra Aguiar (judô) | 29,9 |
| 12/8 | Medalha de bronze – Rafael Silva (judô) Harmonia entre torcidas do Brasil e da Argentina | 28,8 |
| 13/8 | Sistema de transportes no Rio de Janeiro Trabalho da imprensa internacional na Olimpíada | 26,4 |

| | | |
|------|--|------|
| 15/8 | Medalha de prata – Arthur Zanetti (ginástica) | 30,5 |
| 16/8 | Medalha de ouro – Thiago Braz (atletismo) | 26,5 |
| 17/8 | Vitória da Seleção masculina de futebol | 28,3 |
| 18/8 | Medalha de ouro – M. Graef e K. Kunze (vela) Farsa do assalto dos nadadores norte-americanos | 30,8 |
| 19/8 | Medalha de ouro – Alison e Bruno (vôlei de praia) Expectativa pela final do futebol masculino | 26,2 |
| 20/8 | Medalha de ouro – futebol masculino | 35,4 |

Depois de uma cobertura tão intensa, o *JN* não ficou de fora da cobertura da decisão do futebol. Os numerosos índices de audiência da transmissão da final, que antecedeu o telejornal, chegaram a ser destacados ainda no ar pelo narrador Galvão Bueno, que considerou os dados “estratosféricos”. Com a boa recepção de audiência, dos 95 minutos de *JN* daquele sábado, 20 de agosto de 2016, os 15 primeiros prosseguiram intensivo acompanhamento do futebol, que se impôs como destaque, de maneira perceptível já na escalada.

*Festa no Maracanã. Partiu, bateu, acabou. É ouro, é ouro, é ouro para o Brasil! O Brasil passa pela Alemanha e conquista o ouro inédito no futebol olímpico. Quantos e quantos anos esperamos por essa conquista. Nossos repórteres mostram tudo sobre essa final. É campeão! É campeão! É campeão! O fenômeno da canoagem. Isaquias Queiroz ganha a prata com Erlon de Souza e se torna o primeiro brasileiro a conquistar três medalhas em uma edição olímpica. O fenômeno das pistas. Usain Bolt vence o revezamento 4x100 e se torna o primeiro atleta a ser três vezes tricampeão no atletismo. A seleção de vôlei arrasa os russos e entra com força total na final contra os italianos. Os números, os nomes e as imagens que dominaram as competições da Rio 2016. Veja também: os atletas brasileiros que conquistaram o carinho e o reconhecimento da torcida; os recordes mundiais quebrados na Olimpíada. E exclusivo: o nadador americano Ryan Lochte fala ao *Jornal Nacional* sobre o falso assalto no posto de gasolina no Rio. Ele admite que exagerou, mas insiste que não mentiu e finalmente pede desculpas ao povo brasileiro. (*Jornal Nacional*. 20 de agosto de 2016)*

A longa duração do dia permitiu, contudo, que outros temas fossem incluídos, como mostrado na escalada, entre eles, um resumo dos feitos brasileiros, com as conquistas de 19 medalhas de ouro, prata e bronze, em matéria de José Roberto Burnier. Além das medalhas já citadas nos detalhamentos de audiência das edições anteriores do *JN* e das transmissões em que o país foi campeão, como com o vôlei no dia seguinte, ainda chegaram ao pódio os seguintes atletas brasileiros:

- Prata – Felipe Wu (tiro esportivo), Ágatha e Bárbara (vôlei de praia), Diego Hypólito (ginástica artística – solo)
- Bronze – Poliana Okimoto (maratona aquática), Arthur Nory (ginástica artística – solo)

O bronze de Maicon Siqueira no *taekwondo* foi a única medalha a ser conquistada ao vivo dentro do telejornal, que não exibiu a maior parte do combate, iniciando a exibição, narrada por Rembrandt Júnior, quando restavam apenas 2 segundos para o fim da luta e o brasileiro já se encontrava em vantagem. Ao mostrar também a comemoração do atleta nos braços da torcida, foram 2m23s com imagens da Arena Carioca 3.

Para o *JN*, aliás, não foram apenas os medalhistas que saíram felizes da Olimpíada. Em 3m46s, Lília Teles destacou a felicidade coletiva que tomou conta do Rio de Janeiro no período dos Jogos.

Passou rápido demais. Cidade transbordando de gente feliz. Durante duas semanas, o mundo dos outros prestou atenção no mundo da gente. E nesse tempo tudo o que aconteceu está registrado na memória de cada um, com uma etiqueta escrita assim: festa inesquecível.

E o que cabe em duas semanas? Cabem o coração e o orgulho de todas as torcidas. Cabem as lágrimas do esforço, as cores misturadas, as fantasias imaginadas com cuidado. A paixão explícita pelo país, as fotos calculadas, comemoradas. A beleza de todos os ângulos, o revezamento do sol e da lua, a dança como ritual da felicidade. (...) O que os olhos viram, os corações vão guardar para sempre. (*Jornal Nacional*. 20 de agosto de 2016)

O apontamento desse sucesso por parte da mídia internacional também ganhou espaço, reforçando a prática habitual de embasar seu discurso com referência também nos emissores estrangeiros. A chamada feita por Renata Vasconcellos para a matéria de 3m06s da correspondente Carolina Cimenti retrata essa necessidade: “nas últimas semanas (...), a imprensa internacional mudou o tom da cobertura, das previsões alarmistas ao reconhecimento do sucesso”. Essa tática é definida por Barros (2011) como uma técnica de falsa imparcialidade, em que o meio ouve outras fontes tentando corroborar a sua própria tese, buscando impor sua verdade.

No Rio, mais do que nunca, o olhar crítico se deslumbrou com a nossa simples elegância. Nas TVs, na internet e nos jornais, o tom mudava. (...)

O Rio e os cariocas ajudaram a conquistar o coração dos visitantes. A rede britânica BBC diz que em dois anos o Brasil conseguiu sediar com sucesso dois grandes eventos esportivos internacionais, a Copa e os Jogos.

A cobertura mais ampla sobre o país ajudou a mudar a imagem do Brasil.
(*Jornal Nacional*. 20 de agosto de 2016)

A edição foi encerrada com um clipe de cerca de quatro minutos do que, segundo Galvão Bueno, “é uma Olimpíada que só acontece uma vez na vida”, referindo-se sobre o Brasil ter sediado o evento. A edição alternou imagens dos atletas e dos profissionais da TV Globo, numa referência ao sucesso dos Jogos para ambos. Foi, de certo modo, apesar da realização posterior dos Jogos Paralímpicos, o fim de um expressivo período baseado em notícias positivas, em que o agendamento do mais poderoso grupo de comunicações do país se colocou de forma visível ao longo das referidas três semanas.

Considerações finais

Como percebido por Greimas (2008), ao ter acompanhado de forma fiel a cobertura, mesmo com alternâncias de audiência nos instantes mais decisivos, o enunciatário de certa forma aceitou o contrato colocado pela rede, em que de forma unilateral foi exibido de diferentes formas um discurso único, propagado de maneira incisiva. Conclui-se o sucesso da estratégia narrativa, que se estruturou com o fazer persuasivo, em que se induz ao receptor tanto “discursos de convicção ou manipulação, quanto (...) a busca e a comunicação do saber”.

Assim, o telespectador, elemento essencial para a enunciação, sendo na visão de Greimas não apenas o enunciatário, mas também o co-enunciador, equivalendo o realizado por um meio de comunicação massivo como a TV Globo com as relações diretamente entre humanos, mostra ter abraçado o discurso da rede sobre a importância dos Jogos. De certo modo, pode ser considerado que a experiência global nesse tipo de evento fez com que a sua equipe previsse de forma certa o que o público gostaria de escutar, culminando numa união em que as partes mostram uma simultaneidade de pensamento.

REFERÊNCIAS

GREIMAS, A. J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS, D. L. P. D. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Jornal Nacional: a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BONNER, W. **Jornal Nacional: Modo de Fazer**. Editora Globo, 2009.

PIRES, G. D. L. **“Observando” o Pan Rio 2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.